

O Japão importa mulheres para os seus camponeses

Não há notícia de que a policia japonesa tenha de alguma forma incomodado qualquer dos muitos «corretores de noivas» que existem no país em frenética actividade. E, no entanto, o tráfico de mulheres trazidas de varios pontos da Asia é neste momento um dos negócios simultaneamente mais aberrantes e mais rendosos do Japão.

A situação é favorecida por duas circunstâncias objectivas: a tolerância das autoridades e o êxodo das camponesas para as cidades, onde as promessas de melhor vida são prementes e constantes, sobretudo através das imagens da televisão.

De facto, embora as estatísticas registem que há mais mulheres que homens no país do «Sol Nascente», a verdade é que essa proporção apenas ocorre nos meios urbanos. No campo, a situação é dramaticamente a inversa, sendo conhecidas zonas rurais onde por cada 100 homens disponíveis para o casamento apenas existem 7 mulheres em idêntica situação. Esta carência de noivas tem vindo a ser explorada por expedidos homens de negócios que enviando «corretores» a países como as Filipinas, o Sri Lanka, a Tailândia, etc., estão a fazer fortuna com o tráfico de mulheres.

Segundo a Imprensa japonesa, há cerca de dois anos, foi criado um «centro de consultas matrimoniais» na Prefeitura de Nagano. De início, o «consultório» apenas organizava viagens de homens solteiros ao Sri Lanka.

A partir do ano passado, os noivos que se sujeitam às condições deixaram de efectuar essas longínquas e fatis-

gantes viagens e passaram a pagar boas quantias a agentes comerciais que se comprometem a trazer noivas de além-mar. Esses corretores juntam «lotes» de noivas fascinando raparigas pobres com promessas de riqueza no Japão, um país que é visto na Asia como muito rico.

Um desses «lotes» era constituído por mais de trinta raparigas do Sri Lanka. Foram alojadas num «consultório» até à data do matrimónio. Não conhecendo a lingua japonesa, nem os costumes do país e não tendo dinheiro para pagar a viagem de volta as suas terras, as raparigas em causa, ao descobrirem que nem tudo correspondia às promessas quiseram desfazer os contratos, mas já não conseguiram. Os esposais foram organizados em colectivo. Depois de lhes terem prendido ao vestido uma etiqueta com um número, puseram-nas em fila em frente aos eventuais pretendentes. Estes foram indicando os números das que lhes agradavam.

Segundo as contas desse «consultório matrimonial», houve já 50 «felizes» casais que aí estabeleceram o contrato de casamento que, no fundo, é também um contrato de trabalho. As noivas de além-mar rapidamente vão descobrir que as obrigam não só a ajudar na faina dos campos de arroz, mas também a fazer todos os trabalhos domésticos e ainda a cuidar do marido e dos velhos da família camponesa.

As omniscientes estatísticas japonesas não dão resposta à pergunta de quantos são os casamentos contrai- dos desta maneira. Mas na imprensa têm surgido notícias de que as noivas de além-mar, não estando acostumadas ao clima frio, aos

costumes locais e as condições de vida e trabalho, procuram uma saída desta situação.

As estatísticas também não dizem quantas são ao todo as mulheres jovens de países do Sul da Asia que trabalham como assalariadas no Japão. Pois, para além de arranjam noivas, os tais agentes comerciais também se dedicam à importação de mulheres para trabalharem em locais de divertimento de varios tipos. Trazem-nas para o país com vistos turísticos que permitem uma estada de três meses e que raramente são renovados, o que obriga as estrangeiras a viver numa situação ilegal. Aproveitando-se deste facto, os proprietários desses locais de divertimento obrigam-nas a fazer os trabalhos mais pesados e sujos. Pagam-lhes muito menos do que às japonesas pelo mesmo trabalho e exigem-lhes três vezes mais pela alimentação e alojamento.

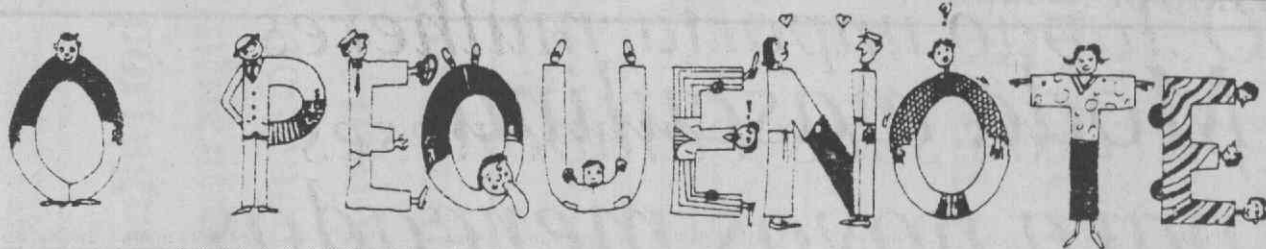
Deputados socialistas levantaram recentemente no Parlamento a questão da impiedosa exploração das estrangeiras. A vinda de estrangeiras para o Japão para arranjar trabalho encontra-se oficialmente proibida. Mas, o empresário Iu. Niidzu da cidade Usuda, fascinado pela possibilidade de «fazer dinheiro fácil», encontrou uma maneira de rodear a Lei. Organizou a firma «Apollo Electron» e estabeleceu em nome dela um contrato de construção de uma fábrica em Colombo, Sri Lanka. Tendo como objectivo o treino produtivo no Japão das futuras trabalhadoras dessa fábricas», um grupo de 34 mulheres solteiras do Sri Lanka foi trazido para Usuda. Antes da

sua partida para o Japão, foi estabelecido com cada uma delas um contrato de trabalho muito próximo do de um antigo escravo: deviam efectuar o «treino produtivo» recebendo apenas cinco mil ienes por mês para pequenas despesas (o que é 50 vezes menos do que o salário de um operário japonês). Para o caso de a execução do trabalho ser insatisfatória do ponto de vista da firma, estava prevista uma multa que era o triplo do salário anual dessas mulheres.

E claro que a «Apollo Electron» não tinha qualquer intenção de lhes ministrar «ensino profissional». Limitou-se pura e simplesmente a «alugar» essas pessoas a uma fábrica de componentes eléctricos, que recebeu 380 mil ienes por cada par de braços de trabalho. Por sua vez, os proprietários da «Apollo Electron» procuraram tirar o máximo de lucro obrigando essas mulheres a fazerem constantemente horas extraordinárias e a trabalharem nos dias de folga obrigatória.

Perante tais revelações, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros lamentou que os seus concidadãos ganhem dinheiro por este método.

As autoridades policiais, por sua vez, prometeram iniciar uma investigação do caso do aliciamento de noivas do Sri Lanka e esclarecer se existe alguma coisa que viole a Lei. Não é de excluir que nenhuma violação às leis seja descoberta. Mas, é evidente que esta exploração de jovens estrangeiras, que fez renascer no limiar do século XXI os usos dos mercados de escravos, contradiz, pelo menos, as normas da moral humana.



A Susana naquela manhã de Setembro levantara-se ainda o Sol não tinha descoberto os seus raios dourados, parecia um pardalito de galho em galho, ora dobrando a camisola de lã, ora desfazendo a mochila para novamente lhe colocar as mesmas peças de vestuário que tinha retirado.

Mas onde teria ela colocado o sabonete, e a escova de dentes?

O mapa-mundo estava no bolso, os respectivos documentos também, o relógio estava adiantado cinco minutos (para não chegar atrasada), os óculos escuros já estavam limpos e à espera na pequenina cómoda do seu quarto, só faltava agora despedir-se da família e dos amigos.

Susana olhou melancolicamente uma última vez o seu quarto, aquelas miniaturas de frascos de perfume que ela tanto gostava, as suas bonecas, aquela que dizia no vestidito de riscas amarelas «Sou o Máximo», o gatinho marrom com a patinha já remendada, o pintainho amarelo de lã muito fofa, as suas pequenas peças de porcelana, a Bailarina, o Pierrot, o gato preto, a rosa; e então, aquele pratinho de madeira chinês com todas as suas bugigangas, o quadro na parede branca e o tecto do seu quarto em amarelo luminoso.

Uma lágrima de saudade deslizava pelo seu rosto. Susana recostou-se no seu leito por uma última vez, a coberta aconchegadora da cama com enormes e coloridos balões. Pela janela entreaberta o vento ondulava as cortinas e nos armários os seus livros pareciam tombar de mansinho como que a acenar-lhe um Adeus.

No seu pensamento, ima-

Uma viagem pelo tempo dourado

gens de ternura e amor, brincadeiras, confulências, também lágrimas e solidão, naquele espaço onde se encontrava percorrerem-na num divagar inconstante, mesclando épocas e rostos dispersos.

Os seus sonhos das noites calmas estavam retratados naquele cestinho de vime que ornamentava a mesinha redonda onde era costume escrever ao sabor de sumo de laranja.

— Susana, Susana, tens apenas meia hora para chegar à estação.

Dizia a mãe do fundo da cozinha, desvanecendo assim todos os pensamentos que ela estava a viver tão intensamente.

Entraram no quarto, os irmãos, os pais, as amigas, beijos e lágrimas enrubicavam os rostos. Susana pegou na mochila, acariciou o seu gatinho amarelo, abraçou fortemente a pequenina Yrra e deixando deslizar uma última tornura acenava um adeus no carro que já se perdia pelas ruas da pequena aldeia.

O sol já ia alto, o movimento era o de hora-de-pon-ta, os vendedores ambulantes terminavam o arranjo das suas barracas, e ela viu-se de súbito à porta da estação.

(Como ela gostaria de ter trazido um botão de rosa do seu jardim, sentir aquele aroma familiar, escutar vozes queridas no colorido das

pétalas).

As pessoas aglomeravam-se e o apito estridente do comboio soou.

— Veste a camisola Susana, não apanhes frio; — pareceu ouvir a sua mãe a fazer-lhe esta recomendação, quando um arrepio a percorreu friamente.

Não conhecia aquela paisagem, no entanto era maravilhosa: o riacho que serpenteava os campos que estavam a ser vindimados, via mesmo os rostos suados dos trabalhadores.

Com um sorriso Susana lembrou-se quando ainda pequena, o seu pai a pegava no colo depondo-a no imenso lagar para com os irmãos pisarem as uvas. O comboio avançava sem hesitações e todas as recordações eram desvanecidas pelas conversas dos vizinhos do vagão da carruagem onde se encontrava.

Levantou-se e dirigiu-se à janela, recolheu as mãos nos bolsos da sua saia verde-mar e sentiu areia-quente nos seus dedos que tateavam o tecido macio de algodão.

Também o rio onde era costume ela ir era macio, acolhedor e perdido dos olhares estranhos.

Pegou no seu bloco e escreveu algumas frases:

(Uma árvore marinha açoitada pelo vento e ressequida pelo sol sombreava a areia amarelo-desmaiado do maltratado areal da ria, onde

dragas assoreavam o seu leito, em risco de extinção.

Em montículos de pedras e lixo, um grupo de crianças brincava na construção de uma lancha (que as transportasse para um areal e rio mais limpo e puro).

Como patos, outro grupo de petizes extasiavam-se na lama que se estendia até ao canal.

Entre duas margaças, uma toalha vermelha com uma âncora branca bordada, servia de leito a uma rapariga de cabelos e pele clara, como que ironizando as cores fortes que o salitre e a maresia infiltram na epiderme).

A noite desceu lentamente e Susana deixou de escrever, pegou no seu pequeno rádio e tentou sintonizar uma emissora. Não o conseguindo contou uma música só para si.

— (Há sempre alguém que nos diz, tem cuidado, há sempre alguém que nos faz falta, há saudade...).

Abandonou o seu lugar decidida a tomar um café. Entre a junção de duas carruagens um grupo de jovens cantavam e tocavam guitarra entoando melodias populares.

Susana sentou-se no chão juntamente com os restantes convivas abandonando-se àquele ritmo amistoso.

Abandonara por completo todas as suas recordações, tudo o resto ficara encerrado na escuridão da noite.

Susana tinha iniciado por fim a sua viagem por um tempo dourado.

Cont. na última página

Moda masculina para novos mercados

Nos mercados internacionais a moda masculina da República Federal da Alemanha está a encontrar cada vez maior aceitação. Isso comprovam as novas cifras: após um percentual de exportação de 33,9% em 1987, as encomendas do exterior elevaram-se nos primeiros 4 meses do corrente ano em 17,6%. As razões para este desenvolvimento positivo são a rapidez da entrega por parte dos produtores, a qualidade dos produtos e a da moda, o bom nível da produção e, não por último, uma maior consciência da moda por parte dos homens.

No ano passado os homens na Alemanha gastaram 19 bilhões de marcos com confeções. Fatos, de material leve, como seda, algodão e linho, afirmaram-se no mercado. Já para o próximo ano a demanda de casacos em estilo desportivo tem sido muito grande. A moda desportiva ganha terreno, o que vem caracterizado até mesmo na designação muito cheia de fantasia de algumas cores, como «rebentação de ondas», «praia» ou «dunas». As calças são simples e confortáveis. Forro em contraste, pequenas aplicações bordados e padronagem listada suavizam o prata-azulado, o bege-castanho e os tons esverdeados, levando a moda a um novo rumo.

A indústria de confeções masculinas alemã, com os seus 35.700 trabalhadores, está a esforçar-se para abrir novos mercados fora da Comunidade Europeia. Recentemente 20 produtores mostraram as suas colecções na União Soviética, onde despertaram grande atenção. Foram exportados artigos

masculinos para o exterior, no valor de mais de 4,3 bilhões de marcos enquanto as importações ficaram por volta dos 1,6 bilhão.

Há 20 anos vêm tendo lugar em Colónia, a «cidade internacional da moda mas-

culina» anualmente 4 feiras da moda, com uma participação crescente do exterior. Quase 1.200 empresas de 40 países apresentaram, por exemplo, em Agosto de 1988, na «Semana Internacional da Moda Masculina»

as suas colecções. O sector textil na cidade vizinha, Dusseldorf, dedicou-se mais a moda feminina e a feira IGEDO tornou-se famosa no mundo inteiro.

Sigrid Schwarzwald



Moda da República Federal da Alemanha: leve, descontraída, para a juventude de ambos os sexos.

A vida no limiar da morte

A situação era desesperada. Pouco a pouco, a vida abandonava o corpo. Não era possível pedir socorro. A localidade mais próxima situava-se a algumas centenas de quilómetros.

Utilizando as poucas forças que lhe restavam, o homem retira do bolso uma seringa e, num último esforço, injecta-se.

Foi encontrado ao fim de um mês. A presença da seringa sugeriu a possibilidade de uma reactividade de uma restea de vida naquele corpo gelado. Assim era na realidade. O resto foi obra dos médicos.

Como é evidente, trata-se de uma situação hipotética. No entanto, este método de reduzir ao mínimo a actividade metabólica do organismo, através de injeções, permitindo, por exemplo, que um doente em estado grave espere sem perigo por socorro médico, poderá ser viável num futuro não muito longínquo.

Cientistas soviéticos estão a analisar esta hipótese em animais de sangue quente através de um processo a que chama hipobiose.

As experiências encontram-se a cargo de Nikolai Timofei, chefe do Laboratório de Fisiologia de Hipobiose da Academia de Ciências da URSS e os resultados até agora obtidos são verdadeiramente fantásticos.

O QUE É A HIPOBIOSE?

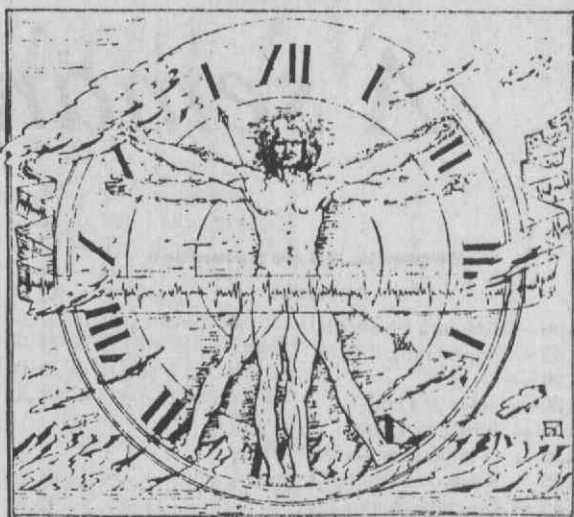
A hipobiose natural é uma qualidade que possuem muito poucos animais de sangue quente. Trata-se da

chamada hibernação durante a qual estes reduzem o nível do seu metabolismo a dois ou três por cento do normal.

Até há bem pouco tempo, este fenómeno permanecia um enigma para os cientistas. Parece, no entanto que a compreensão dos seus mecanismos está agora mais próxima. A chave deste problema abre, segundo os cientistas, enormes possibilidades à medicina.

A redução da actividade metabólica por um período de tempo prolongado permitirá reduzir o consumo de oxigénio e de energia pelo organismo e consequentemente o trabalho do coração, pulmões, fígado e rins, além de retardar a evolução de qualquer doença o que proporciona aos médicos ganhar tempo e aos doentes a possibilidade de serem salvos.

É o caso dos enfartes graves, em que a morte é causada não tanto pelas afecções cardíacas mas por complicações relacionadas com a circulação do sangue, que diminuem o envio de oxigénio aos órgãos e tecidos. A hipobiose permitirá acabar com a anoxemia e reduzir várias vezes as sobrecargas sobre o coração e outros órgãos. «Experiências realizadas em cobaias mostraram que só a hipobiose pode salvar a vida em casos de perda de sangue mortais ou coma profundo, por exemplo. «Estou profundamente convencido de que nos próximos anos este método ocupará lugar de destaque na medicina», declarou Nikolai Timofei. Segundo aquele especialista, a hipobiose abrirá igualmente enormes possibilidades como meio de «conversa-



ção» temporária da vida em situações extremas pois não exige equipamentos especiais. Qualquer enfermeiro poderá ministrar a injeção e na sua ausência a hipobiose pode ser obtida pelo próprio doente ou alguém que se encontre em condições de o poder ajudar».

EVITAR OS ARREPIOS

Como obter então o estado de hipobiose? Os investigadores tentam-no através do frio, cobrindo o doente com gelo ou água fria. Só que esta via provocava fortes tremores, câibras e um aumento brusco do metabolismo. Para compensar estas reacções, os médicos utilizaram anestesia e substâncias paralisantes temporárias dos músculos pois são eles que estão na origem dos tremores. Mas, isto conduz por sua vez à paragem da respiração e tornando necessário recorrer à respiração artificial.

A novidade do novo método, é que provoca o hipometabolismo sem o frio característico da hipobiose.

Ao reduzirem a metade o nível do metabolismo, baixou também a temperatura do corpo do animal até à temperatura ambiente sem que tenha surgido qualquer reacção termo-reguladora (tremor, câibras, etc.), característica do organismo de sangue quente. A temperatura do corpo do animal passa a ser determinada apenas pela temperatura do

meio ambiente, como acontece com animais de sangue frio, a rã ou o lagarto, por exemplo.

O estudo dos animais como sono hibernar demonstrou que o hipometabolismo primário, ou seja reduzido a metade, surgia ainda antes do letargo, momento em que perdiam igualmente a capacidade de regular a temperatura do corpo. Nesse período podiam viver a temperaturas próximas dos zero graus, capacidade inexistente durante o período activo da vida.

Por incrível que pareça, antes destes trabalhos não existia uma explicação para o tremor, um dos componentes compensadores da perda de calor dos organismos de sangue quente em caso de resfriamento.

As investigações mostraram que o tremor não era resultado de um sinal directo do cérebro aos músculos, como se supunha anteriormente.

Este produz-se através do sistema nervoso simpático, cujos terminais penetram em todos os órgãos e tecidos e transportam pequenas «bolhas» especiais, dentro das quais se formam substâncias biologicamente activas, denominadas catecolaminas. O organismo, ao arrefecer, segrega estas substâncias e são elas que vão produzir o tre-

Cont. na última página

A semana da TV

Segunda, 26 de Setembro

RTP-1

- 08.00 — Abertura e Noticias
- 08.05 — Jogos Olimpicos/88
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — O Imperio de Carson
- 14.15 — Rotas do Extremo Ocidente
- 14.45 — Desenhos Animados
- 15.05 — 4.º Concurso Eurovisao de Jovens Musicos — II Parte
- 16.00 — Brinca Brincando — **Defensores da Terra; Tao-Tao**
- 17.00 — Ponto por Ponto
- 18.00 — Jogos Olimpicos/88
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa dia a dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.15 — O Quarto dos Fundos
- 20.55 — Ano Europeu do Cinema e da TV — «Gente de Sucesso» — **Henrique Neto**
- 21.25 — Fantasia sobre o gelo
- 22.20 — Jogos Olimpicos/88

RTP-2

- 14.30 — Abertura e Filhos e Filhas
- 14.55 — Agora, Escolha
- 16.25 — Trinta Minutos Com...
- 16.55 — Helena
- 17.35 — Um Amigo Especial
- 18.00 — Historias Amargas
- 19.00 — Totally Live
- 19.30 — Jogos Olimpicos/88
- 22.00 — Jornal das Nove
- 22.30 — Montra de Livros
- 22.35 — Teatro Português — «Volpone»

Terça, 27 de Setembro

RTP-1

- 08.00 — Abertura e Noticias
- 08.05 — Jogos Olimpicos/88
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Dallas
- 14.15 — Jogos Olimpicos — **16 dias de glória**
- 14.45 — Concerto ao vivo no Village Vanguard
- 15.40 — Brinca Brincando — **Defensores da Terra; O Mascariha**
- 16.30 — Ponto por Ponto
- 17.30 — Jogos Olimpicos/88
- 19.00 — Telejornal
- 19.20 — Bolsa dia a dia
- 19.25 — O Tempo

- 19.28 — Boletim Agrario do Minist. da Agricultura
- 19.30 — Noite Internacional — «Turismo Passaporte para a Paz» — Transmissao directa
- 22.15 — Jogos Olimpicos/88

RTP-2

- 14.30 — Abertura e Fuhos e Filhas
- 14.55 — Dois dedos de conversa
- 16.25 — Trinta Minutos com...
- 16.55 — Helena
- 17.35 — Historias Fantasticas de Ray Bradbury
- 18.00 — Music Box Especial — **Via rápida**
- 19.00 — Totally Live
- 19.30 — Jogos Olimpicos/88
- 22.00 — Jornal das Nove
- 22.30 — Montra de Livros
- 22.35 — Cinemadois — **Alguém anda a espiar-me**

Quarta, 28 de Setembro

RTP-1

- 08.00 — Abertura e Noticias
- 08.05 — Jogos Olimpicos/88
- 10.00 — As Dez
- 12.20 — Selva de Pedra
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.30 — Fama
- 14.15 — Missoes de Paz
- 14.40 — Desenhos Animados
- 15.00 — Os Inxs, os Models, os Divynals e os Saints
- 16.00 — Brinca Brincando — **Defensores da Terra; Vento nos Saigueiros; O primo da Toupeira**
- 17.00 — Ponto por Ponto
- 18.00 — Jogos Olimpicos/88
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa dia a dia
- 20.07 — O Tempo
- 20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
- 20.15 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.35 — O Quarto dos Fundos
- 21.10 — Lotação Esgotada — **Sahara hare (Bugs Bunny) — Curta metragem de desenhos animados — «Que fazemos nós no meio da revolução»**
- 23.10 — Jogos Olimpicos/88

RTP-2

- 14.30 — Abertura Filhos e Filhas
- 14.55 — Agora, Escolha!
- 16.25 — Trinta Minutos Com...
- 16.55 — Helena
- 17.30 — Viagem do Mimi
- 18.00 — Viagem de Noite
- 19.00 — Totally Live
- 19.30 — Jogos Olimpicos/88
- 22.00 — Jornal das Nove
- 22.30 — Montra de Livros
- 22.35 — Joana

A semana da TV

23.20 — Clube de Imprensa
00.10 — Fantasia e Realidade

Quinta, 29 de Setembro

RTP-1

08.00 — Abertura e Notícias
08.05 — Jogos Olímpicos/88
10.00 — As Dez
12.20 — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Ilha da Fantasia
14.20 — Jogos Olímpicos — 16 dias de Glória
15.00 — Festival da Canção de S. Remo **(I Parte)**
16.00 — Brinca Brincando — **Defensores da Terra; Os Filhos dos Flintstones**
17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Jogos Olímpicos/88
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa dia a dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Direito de Antena — **CGTP/IN**
20.15 — Boletim Agrário do Minist. da Agricultura
20.25 — O Quarto dos Fundos
20.55 — Primeiro Andamento
21.50 — Telemundo
22.20 — Jogos Olímpicos/88

RTP-2

14.30 — Abertura Filhos e Filhas
14.55 — Joana
16.00 — Quem sai aos seus...
16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena
17.35 — O Regresso do Antilope
18.00 — Equinócio
18.55 — Totally Live
19.30 — Jogos Olímpicos/88
22.00 — Jornal das Nove
22.30 — Montra de Livros
22.35 — A Campanha
23.25 — Século XX — **«A Herança de Vailta»**

Sexta, 30 de Setembro

RTP-1

08.00 — Abertura e Notícias
08.05 — Jogos Olímpicos/88
10.00 — As Dez
12.20 — Selva de Pedra
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — A Herança dos Guldenburgs
14.25 — Imagens da Arte Portuguesa — **«Sequeira e a Pintura Neoclássica Portuguesa»**
15.00 — Festival da Canção de S. Remo — **(II Parte)**
16.00 — Brinca Brincando — **Os Defensores da Terra; Mani**

17.00 — Ponto por Ponto
18.00 — Jogos Olímpicos/88
19.30 — Telejornal
20.00 — Bolsa dia a dia
20.07 — O Tempo
20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 — O Quarto dos Fundos
20.55 — Homens da Segurança
22.10 — Jogos Olímpicos/88

RTP-2

14.30 — Abertura e Filhos e Filhas
14.55 — Agora, Escolha!
16.25 — Trinta Minutos Com...
16.55 — Helena
17.30 — Os Mistérios da Lua
18.00 — Basquetebol Americano
19.00 — Totally Live
19.30 — Jogos Olímpicos/88
22.00 — Jornal das Nove
22.30 — Montra de Livros
22.35 — Clube de Jornalistas
23.10 — A Demissão
00.10 — Entre Barreiras

Sábado, 1 de Outubro

RTP-1

08.50 — Abertura e Jogos Olímpicos/88 — **Inclui a final de futebol**
11.30 — Juventude e Família — **Passeios da Fofinha; O Clube Dodo; Jimbo; Berta; A Família Robinson; Bonanza**
13.00 — Notícias
13.10 — A Evolução dos Transportes em Portugal
14.05 — Parlamento
14.35 — Sereno Variable
15.30 — Sessão da Tarde — **Esperança**
17.25 — Aló, Aló
18.00 — Jogos Olímpicos/88
19.20 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.15 — O Tempo
21.25 — ALF, Uma coisa do outro mundo
22.20 — Jogos Olímpicos/88

RTP-2

10.00 — Abertura e Compacto Totally Live
13.05 — Compacto Selva de Pedra
16.00 — Bailado — **Cinderela**
18.10 — Buster Keaton
19.10 — Jogos Olímpicos/88
22.00 — Hill Street
22.50 — Cinema da Meia Noite — **Iniciação Carnal**

O mel e o consumidor

O mel é fabricado pelas laboriosas abelhas sãs e nobres, em pleno monte ou prado cujas únicas testemunhas são o Sol, os ventos, as auras magnéticas e as flores, frutos ubérrimos da seiva succulenta que vem do fundo da terra. Utilizado já nos tempos do aparecimento do homem sobre a Terra, sendo, portanto, o primeiro adoçante que existiu, e ainda hoje, apesar do açúcar industrial, não tem rival para a saúde, pois é um alimento nutritivo, tonificante e medicinal rico em vitaminas, ta-

vorável ao crescimento das crianças, contra o frio, reumatismo, anemia e escrutulismo, mas cuidado com o talso mel.

E sobre este assunto que na qualidade de apicultor e defensor do consumidor, aqui pretendo deixar um alerta a todos os apreciadores deste precioso alimento, já que muitos dos frascos de mel à venda no comércio é adulterado por adição de glicose, corantes — entre outras mistelas. «Para o testar, coloque um pouco de mel no frigorífico, se for

puro, cristalizara. O de eucalipto demora uma semana, o de flor de laranjeira cerca de 15 dias, mas não contunda porém cristalização com açucaramento, resultado da adição de xarope com açúcar, pois percebe-se a diferença se o saborear: o mel puro dissolve-se na boca como gelatina, enquanto que o açucarado dá a sensação de grãosinhos de areia na boca».

Aqui deixarei mais duas «dicas» úteis para combater as fraudes importadas que já proliferam pelo nosso País.

— Se ouvir qualquer ruído de pressão ao abrir o frasco, é sinal de que o mel está fermentado. Aí há três hipóteses: o produto foi colhido antes do tempo, houve contaminação ou o recipiente estava sujo.

— Não escolha o mel pelo sabor: às vezes, o adulterado é colocado na vasilha debaixo do puro, assim, ao experimentá-lo provará apenas o bom. Resumindo:

Escolha um fornecedor de confiança e consuma muito mel através das suas inúmeras e variadas aplicações.

Acácio Oliveira

A vida no limiar da morte

(Da pág. 5)

mor dos músculos. Sendo assim, a solução era impedir temporariamente que fossem segregadas as referidas substâncias.

Foi o que fizeram os cientistas soviéticos. Uma das suas injeções de uma subs-

tância por eles elaborada eliminaram o tremor e o animal adquiriu as qualidades do organismo de sangue frio. A temperatura do seu corpo passou, assim, a ser determinada pela temperatura ambiente.

As experiências mostram que se a temperatura do meio baixar, a do corpo diminui também tal como o metabolismo.

Se a temperatura do meio se mantiver invariável, os animais mantêm-se numerosos dias em estado estável de hipobiose, com o metabolismo reduzido 20 a 30 por cento, sendo possível devolver-lhe em qualquer momento o nível normal de actividade vital.

Segundo os investigadores, existem dezenas de produtos capazes de produzirem o efeito da hipobiose, apenas ninguém tinha antes pensado na hipótese de os utilizar com este fim. Quando se descobriu o mecanismo do tremor, os médicos já sabiam exactamente quais os meios de o travar. O problema residia apenas em definir a dose óptima dessas substâncias pois a sua acção varia. Algumas delas podem perturbar a síntese das catecolaminas, enquanto outras, por exemplo, bloqueiam a libertação dessas substâncias a partir do centro simpático (foi exactamente esta a via escolhida, ao longo da sua evolução, pelos animais que hibernam). As experiências mostraram ainda a possibilidade de utilizar numerosas combinações destas substâncias para obter o estado de hipobiose rapidamente, em 2-3 minutos ou, gradualmente no espaço de 15 a 20 horas.

FRIOS, MAS BEM VIVOS

Permanece em toda esta questão um problema. Os processos que se desenrolam no organismo são de tal forma «adaptados» uns aos outros que a brusca diminuição do metabolismo acarreta inevitavelmente consequências.

Qual é então o «preço» da hipobiose?

A redução do metabolismo a 50 por cento tem custos para o organismo: o conforto térmico desaparece; a actividade do coração, a respiração e tudo o que ajuda o sistema nervoso simpático a tonificar-se e diversifica a vida, torna-se mais lento. Mas, se o problema é escolher entre a vida e a morte, então o custo da hipobiose justifica-se.

Resta, no entanto, muito trabalho por fazer.

Até agora, os cientistas só conseguiram conservar a actividade vital de um organismo a uma temperatura próxima dos zero graus por um período de 20 a 30 minutos. Há que descobrir ainda qual o mecanismo que protege as membranas das células dos animais que hibernam, quando sujeitos a temperaturas da ordem dos zero. Só assim será possível conservar a actividade de um organismo a tais temperaturas.

(Novosti)

Uma viagem pelo tempo dourado

(Da pág. 3)

Flores brancas em seu redor perfumavam um canteiro perdido num imenso campo de lírios, o sol nascera novamente e as andorinhas emigravam para terras mais quentes numa viagem cansativa e violenta, mas dourada.

— (Olá pequenos leitores do «Diário de Aveiro», es-

pero que tenham gostado desta pequena história da viagem da Susana, e enquanto ela anda em viagem, o que acham se também crescessem as vossas pequenas aventuras e passeios de Verão)...

— A ideia está dada, e esperem pelo regresso da Susana pois tenho quase a certeza que ela um dia vai voltar...

Noémia Fidalgo

20 e 22 de Agosto de 1988